



Tendências da Pesquisa
Brasileira em
Ciência da Informação

O IBICT E A PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: reflexões à luz dos paradigmas de Capurro

*IBICT AND INFORMATION SCIENCE RESEARCH: reflections in the light of
Capurro's paradigms*

Silvio Marcos Dias Santos¹
Elisabete Gonçalves de Souza²

Resumo: Pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e documental, com abordagens quanti-qualitativa expressas por meios de dados descritivos e análises teórico-conceituais. O objetivo é conhecer quais abordagens paradigmáticas vêm sendo cotejadas nas pesquisas realizadas pelo Programa de Pós-graduação do IBICT/UFRJ, tendo com o objeto empírico as teses defendidas no período de 1994-2019 disponibilizadas no repositório da instituição. Parte do pressuposto de que os paradigmas postulados por Rafael Capurro são um modelo analítico que oferece subsídios a identificar as intersecções teóricas inerentes às abordagens tecnicista, cognitivista e social, entendendo-as não como etapas mais como movimentos que constituem o devir da Ciência da Informação. Os procedimentos metodológicos envolveram análises de conteúdo e bibliométrica, sendo analisados o resumo, as palavras-chave, a introdução e a conclusão das teses. Os termos recorrentes foram confrontados com a terminologia da área e categorizados de modo a ajudar na sistematização da análise. O resultado apontou relevantes indícios da preponderância do paradigma social, seja associado às abordagens cognitivas ou às fisicistas. Percebeu-se uma preocupação com pesquisas de corte epistemológico, tendo em vista que a CI ainda é uma ciência nova e segue necessitado de consolidação de seu arcabouço teórico-epistemológico como fator de afirmação de sua identidade.

Palavras-Chave: Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. IBICT. Doutorado em Ciência da Informação. Produção científica - teses. Paradigmas de Capurro.

1 Mestre em Ciência da Informação pela UFBA. Doutorando do PPGCI/UFF. E-mail:

silviosantos@id.uff.br ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2448-7824>

² Doutora em Filosofia e História da Educação. Prof. do Programa de Pós-graduação e Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF). E-mail: elisabetegs@id.uff.br ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9707-6017>

Abstract: Exploratory research of bibliographic and documentary character, with quantitative-qualitative approaches, expressed by means of descriptive data and theoretical-conceptual analyses. The objective of this work is to know which paradigmatic approaches have been collated in the research carried out by the Postgraduate Program of IBICT/UFRJ, having as the empirical object the theses defended in the period 1994-2019 made available in the institution's repository. It starts from the assumption that the paradigms postulated by Rafael Capurro are an analytical model that offers subsidies to identify the theoretical intersections inherent to technicist, cognitivist and social approaches, understanding them not as stages but as movements that constitute the future of Information Science. The methodological procedures involved content and bibliometric analysis, analyzing the abstract, keywords, introduction and conclusion of the theses. The recurring terms were confronted with the terminology of the area and categorized in order to help in the systematization of the analysis. The result showed relevant evidence of the preponderance of the social paradigm, whether associated with cognitive or physicalist approaches. A concern with epistemological research was noticed, considering that IC is still a new science and still needs to consolidate its theoretical-epistemological framework as a factor of affirmation of its identity.

Keywords: Research in Information Science in Brazil. IBICT. PhD in Information Science. Scientific production - theses. Paradigms of Capurro.

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios que hoje se apresenta para a Ciência da Informação (CI) é o de desenvolver a capacidade de refletir sobre suas práticas para, assim, construir conhecimentos teóricos. Estudos sobre a pesquisa em Ciência da Informação (CI), em especial por sua ainda curta trajetória, concorrem para o entendimento do seu *ethos* no universo das ciências. Pesquisar sobre pesquisas realizadas na área é perscrutar a solidez do seu domínio. Oliveira, (2001, p. 143) dá o tom para o início desse estudo, quando afirma que “[...] um dos desafios que hoje se apresenta para a Ciência da Informação é o de desenvolver a capacidade de refletir e teorizar sobre suas práticas para, assim, construir conhecimentos”.

O enfoque deste trabalho é analisar as temáticas de pesquisas desenvolvidas pelo PPGCI IBICT, tendo como objeto de análise uma amostra das teses defendidas no Programa entre 1994 e 2019.

Cabe ressaltar que se trata de uma pesquisa em desenvolvimento³, cujo eixo norteador da investigação são os paradigmas (físico, cognitivo e social) sistematizados por Rafael Capurro (2003), sendo esses paradigmas constructos teóricos usados por diversos pesquisadores da área para traçar o trajeto epistemológico e os marcos conceituais da Ciência da Informação.

Dada a complexidade de seu objeto, investigações que analisam a prática da pesquisa em CI buscam compreender as diferentes facetas de seu objeto face à dinâmica da informação no contexto da sociedade moderna. Agenciada pelos exponenciais avanços tecnológicos e pelas novas agendas da sociedade, urge à CI empenhar-se na formação de profissionais e de pesquisadores que contribuam efetivamente para a consolidação do seu campo teórico-epistemológico e, igualmente, para o fortalecimento de seus pilares em torno daquilo que é seu principal objeto: a informação científica. E além desse objeto principal, a CI, inserida na sociedade, não pode desprezar outros objetos igualmente importantes, dentre os quais a cultura, a memória, a documentação, o usuário e, enfim, todas as políticas, propriedades e paradigmas que orbitam a informação.

Parte-se do pressuposto de que os paradigmas de Capurro ainda ocupam um lugar de destaque entre os principais instrumentos teóricos que permitem conhecer o desenvolvimento da área, na medida em que sua formulação segue ajudando a identificar as intersecções teóricas inerentes às abordagens tecnicista, cognitivista e social. Entende-se que os referidos paradigmas não se refletem apenas como simples etapas, mas, sobretudo, como movimentos complexos que constituem o *devir* desta ciência. A introdução do doutorado em Ciência da Informação no Brasil testemunha esse processo, enquanto resultante de uma trajetória que foi se estabelecendo paulatinamente no campo científico nacional.

A CI é um campo do conhecimento multidisciplinar no qual cabem inúmeras possibilidades de abordagens. A demanda pela formação, emanada de diversos campos do conhecimento, assim como a amplitude e os alicerces que permeiam e sustentam o

³ Trabalho originalmente apresentado no GT1 - XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB 2021

conceito de informação são fatores que revelam a CI como um campo encharcado de implicações interdisciplinares.

A pesquisa se justifica dada a própria natureza da CI, definida como campo interdisciplinar. Seu escopo abarca temas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de forma inerente, carregando consigo lastros conceituais que perpassam as três abordagens paradigmáticas, seja estudando as funcionalidades dos sistemas ou as dimensões sociais e cognitivas que envolvem os sujeitos/usuários e suas implicações nos processos de recuperação e acessos às informações, assim como questões relacionadas ao documento, à documentação e à memória social.

O objetivo do trabalho é conhecer quais abordagens paradigmáticas vêm sendo cotejadas nas pesquisas realizadas pelo PPGCI/IBICT, tendo com o objeto empírico as teses de doutorado disponibilizadas no repositório da instituição até 2019. O Programa foi escolhido por ser a primeira instituição a criar cursos de pós-graduação na área no Brasil, o que nos permite não só extrair variáveis sobre sua produção científica, mas também sobre as temáticas investigadas nessas últimas décadas.

2 CAPURRO: ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS

O filósofo e professor Raphael Capurro (1945-) se estabeleceu como um portador de incontestável know-how em Ciência da informação, tornando-se atualmente em um dos autores vivos mais citados do campo. Estudioso de conceitos e teorias que tratam a informação e contumaz curioso no campo dos paradigmas que impulsionaram as abordagens teóricas na CI, observa-se em seus trabalhos mergulhos verticais não somente na literatura do campo, mas na vastidão de conhecimentos que ajudam a compreendê-la.

Em palestra proferida no V Encontro de Pesquisa em Ciência da Informação, realizado em 2003, na cidade de Belo Horizonte, salientando a importância de compreender o significado de paradigma, como ponto de partida para uma abordagem que resvalará em estudos que tratam sobre o tema na CI, Capurro (2003, sem paginação) assinala:

Como a palavra paradigma mesmo o indica - do grego paradeigma =

exemplar, mostrar (déiknumi) uma coisa com referência (pará) a outra - o paradigma é um modelo que nos permite ver uma coisa em analogia à outra. Como toda analogia, chega o momento em que seus limites são evidentes, produzindo-se então uma crise ou, como no caso de teorias científicas, uma “revolução científica”, na qual se passa da situação de “ciência normal” a um período “revolucionário” e em seguida a novo paradigma.

Recorrendo à crítica de Thomás Kuhn, Capurro (2003, sem paginação) segue destacando que

[...] a dicotomia entre “ciência normal” e “período revolucionário” é demasiado esquemática se se considerar que crises, rupturas, erros, mal entendidos, equívocos, analogias, dados empíricos, conceitos, hipóteses, dúvidas, retrocessos e buscas sem saída assim como as instituições, os instrumentos, as visões e paixões que suportam por assim dizer os processos cognitivos, constituem o cerne mesmo, em parte latente e em parte explícito, de todo campo científico, pois o êxito ou o predomínio de um paradigma científico está sempre em parte condicionado às estruturas sociais e aos fatores sinérgicos, incluindo eventos fora do mundo científico, cujo efeito multicausal não só é difícil de prever, como também de analisar a posteriori.

Como é possível observar nas anotações de Capurro, um paradigma não se estabelece sem um vínculo direto com as estruturas sociais, tampouco, por causas sempre diretamente relacionadas ao fazer científico; seu triunfo independe de fatores controláveis e causas isoladas. Com a ciência da informação não é diferente, ela “[...] está ligada a todos os aspectos sociais e culturais próprios do mundo humano”. (CAPURRO, 2003, sem paginação).

Os anos de 1960 marcam a emergência da CI, franqueada pelo acelerado desenvolvimento tecnológico que circunscreve o início de uma nova compreensão para as ciências. Até então, as ciências ocupadas com a informação e a documentação eram as responsáveis pela seleção, tratamento, organização, recuperação e usos da informação científica e das pesquisas desenvolvidas. A Biblioteconomia e depois a Documentação foram as principais protagonistas e concorrentes neste campo, em que pese seus objetos.

Com o acirramento da Guerra Fria, diversos conflitos se estabeleceram como consequências advindas das novas estratégias informacionais, especialmente a partir dos avanços da tecnologia, que impingiram patentes provocações sobre as ciências ocupadas com os recursos informacionais, promovendo crises e desafios, que culminaram numa multiplicidade de tentativas no sentido de conferir às ciências documentárias seu antigo lugar de prestígio. Essa multiplicidade de tentativas, contudo,

representou ameaça real ao desenvolvimento das áreas, até então ocupadas com os processos tradicionais, expondo-as ao risco de serem definitivamente descaracterizadas.

Segundo Fernandes (2018) o final dos anos de 1970, marcou o fim da “era de ouro da CI”, cuja ênfase centrava-se nos estudos sobre a transmissão e armazenamento da informação, abordagens essas que estão na gênese da CI. Os anos de 1980 viram surgir propostas teóricas que advogavam uma nova identidade para a área “com aportes que valorizavam os aspectos cognitivo e social da informação”.

Fernandes (2018) ao analisar os paradigmas explica que “[...] A organização da Ciência da Informação por paradigmas (físico, cognitivo e social), realizado por Rafael Capurro, respondia às demandas de unificação do campo por banimento de concepções que [se] proliferaram a partir dos anos 1980”. A ideia de banimento explica-se pelas inúmeras concepções que iam se multiplicando na angustiada busca por um solo firme em que se assentasse. A variedade de proposições teórico-conceituais que marcaram o seu início tendia a gerar um processo em que se fazia necessária uma seleção positiva e que eliminasse os excessos e o conseqüente risco de dispersão epistemológica, evitando assim que a multiplicidade de concepções que efervesciam na área descaracterizasse e expusesse a CI a uma disjunção imprópria a um campo científico.

Almeida *et al.* (2007, p. 18), em estudo que aborda os paradigmas de Capurro, explica que “[...] as várias vertentes que influenciaram o desenvolvimento da Ciência da Informação, acabaram por delimitar paradigmas epistemológicos distintos, embora inter-relacionados e complementares”, hipótese com a qual dialoga-se e que, por meio de levantamento das teses de doutorado, procurar-se-á demonstrar sua pertinência.

Daniela Almeida, em parceria com outros estudiosos, segue abordando os paradigmas esquematizados por Capurro destacando-os como importantes contributos para a formação epistemológica da CI. Os referidos autores afirmam que “[...] Esses paradigmas postulam uma abordagem histórica e epistemológica que poderá auxiliar na percepção da situação atual das pesquisas do campo da Ciência da Informação.” (ALMEIDA, *et al.*, 2007, p. 19).

O próprio Capurro (2003) reflete sobre a crucialidade da realização de estudos epistemológicos que englobem os campos de atuação da CI e que situem a informação

como um conceito que a distinga em relação a outras áreas da ciência, que também desenvolvem concepções que aproximam esse fenômeno de suas áreas específicas. Em seu artigo *The concept of information*, o autor deixa claro a necessidade de se conceituar informação como pré-requisito à sua compreensão no contexto das tendências interdisciplinares presentes na área. Ciente dessa condição, mas também atento aos limites da verdade inerentes à ciência, Capurro previne a relatividade e as possíveis interferências que se interpõem ao estabelecimento de um conceito.

Em discursos científicos, conceitos teóricos não são elementos verdadeiros ou falsos ou imagens de alguma parte da realidade, mas são construções projetadas para fazer um trabalho da melhor maneira possível. Diferentes concepções de termos fundamentais como informação são, portanto, mais ou menos frutíferas, dependendo de quais teorias (e no final de quais ações práticas) elas devem apoiar (CAPURRO, 2003, sem paginação).

Essa assertiva posta por Capurro traduz, dentre outros, a sua precaução em não engessar conceitos, sejam quais forem. Também em reconhecer a interdisciplinaridade presente na CI, cuja tendência suscita acordos que assegurem espaço para que diferentes elementos sejam considerados no exercício da abordagem teórica.

Nesse contexto de comedimento e responsabilidade científica, os paradigmas envolvendo a CI seguiram sendo observados e estruturados em delimitações que permitissem as costuras necessárias, de modo a constituir uma abordagem capaz de responder aos fenômenos que se lhe apresentavam.

As assertivas e investigações teóricas de Capurro vêm ocupando importantes espaços em pesquisas e, de forma recorrente na literatura da área, seguem ajudando a conceber a CI a partir das perspectivas presentes nos três paradigmas mencionados. Tais pesquisas, portanto, são as principais referências e a lupa mediante a qual se orientaram as análises tecidas no presente estudo.

Os paradigmas são assumidos como instrumentos referenciais e que refletem os parâmetros necessários para uma abordagem teórico-epistemológica voltada a tratar de forma capilar a realidade da CI, evitando-se cair na armadilha de produzir análises meramente quantitativas, com mensurações frias e estéreis. O propósito foi ampliar as discussões e aproximações para além de uma perspectiva de encaixamentos frígidos e cartesianos.

Em linhas gerais os paradigmas físico, cognitivo e social misturam-se e

diferenciam-se em função das abordagens do objeto e sujeitos envolvidos, caracterizando-se da seguinte forma:

a) Físico: compreende abordagens orientadas ao sistema; baseia-se na existência de um objeto físico que é transferido, do emissor para o receptor, por meio de um canal: catálogo, bases de dados, repositórios, etc. Almeida *et al.* (2007, p. 16) assinala que “[...] o paradigma físico é centrado em sistemas informatizados, onde o conceito de informação aproxima-se de um sentido estritamente técnico, cujas percepções e interpretações do usuário não são consideradas”.

Para Capurro (2003, sem paginação)

O paradigma físico baseia-se na existência de um objeto físico que é transferido, do emissor para o receptor, por meio de um canal. A fundamentação desse paradigma está alicerçada nas obras de Wiener e Shannon, e o período compreendido neste paradigma, é de 1945 a 1960. Informação, nesse contexto, deve ser compreendida como sinal que é transmitido de um lado a outro em um sistema. É nesse paradigma que se inserem o conceito e as práticas da recuperação da informação.

Este modelo foi durante muito tempo hegemônico, mas dados os avanços dos estudos no campo da CI as abordagens sobre os sistemas de informação, inclusive suas funcionalidades, passaram a valorizar o sujeito e os aspectos cognitivos e sociais que envolvem os processos emissão/recepção. Na pesquisa em curso, a dimensão física concentrará os estudos que têm os sistemas de informação como campo ou objeto de investigação;

b) Cognitivo: valoriza os mecanismos mentais a serem representados nos sistemas de informação, como recurso à interação do usuário no processo de recuperação da informação. Referindo-se ao paradigma da representação da informação e valendo-se de conceitos presentes nos estudos da cognição, Capurro assinala que

[...] Os seres humanos são processadores de informação biológica. Informação é o duplo codificado da realidade. Os seres humanos podem usar as informações para fins racionais específicos, mas nada se opõe à hipótese de que também as máquinas podem atingir esse nível de processamento e uso de informações (CAPURRO, 1991, sem paginação).

Como tantos outros temas emergentes, os estudos sobre cognição refletem a importância que tem para a CI diversificar seu aparato teórico explorando teorias que

cruzam esta abordagem, como os estudos sobre inteligência artificial. Os estudos teóricos, contudo, não se ocupam apenas da perspectiva de definir os fenômenos; sobretudo, observam e escrutinam o contexto e as implicações em que esses se inscrevem.

A abordagem vem agregando outras reflexões, como as feitas por Frohmann (2006) sobre os condicionamentos sociais e materiais que envolvem a busca da informação e a produção de conhecimento, desmitificando ser a cognição um dado nato, mas uma construção social. Tal percepção, todavia não elimina o potencial teórico das abordagens cognitivas nos estudos da CI. Um exemplo são as pesquisas sobre estudos de usuários, cujos perfis para elaboração de Serviço de Recuperação da Informação (SRI) passaram a levar em consideração as diferentes comunidades discursivas, impactando inclusive na construção de linguagens documentárias que expressassem as identidades silenciadas: comunidades tradicionais, minorias raciais, étnicas, religiosas entre outras. Na pesquisa em curso a dimensão cognitiva alinha-se, na maioria das vezes, com os estudos sobre organização e representação da informação e do conhecimento;

c) Social: este paradigma reconfigura os demais. Abandona-se “[...] a busca de uma linguagem ideal para representar o conhecimento ou para modelar a recuperação da informação, como aspiravam os paradigmas físico e cognitivo” (CAPURRO, 2003, p. sem paginação), passando-se a levar em consideração nos estudos da área as perspectivas e interesses dos usuários e comunidades, sua inserção social e os processos de mediação.

Ao abordar o paradigma social o filósofo advoga que esse se sobrepõe aos paradigmas físico e cognitivo na medida em que, superando a busca da linguagem ideal de representação da informação, assume o papel de modelar esses processos. Contudo, nota-se que na discussão de Capurro, a priori, o distanciamento entre os paradigmas cognitivo e social não aparece de forma muito evidente, tal como se manifesta em relação ao paradigma físico. Diz, “[...] O paradigma físico não valoriza o papel do usuário, suas percepções e interpretações” (CAPURRO, 2003, sem paginação). A seguir ressalta:

[...] torna-se evidente que, no campo da ciência da informação, o que este paradigma exclui é nada menos que o papel ativo do sujeito cognoscente ou, de forma mais concreta, do usuário, no processo de

recuperação da informação científica, em particular, bem como todo processo informativo e comunicativo, em geral (CAPURRO, 2003, sem paginação).

De acordo com a visão do autor tanto o paradigma cognitivo quanto o social resguardam um diferencial que lhes afere aproximações em relação ao paradigma físico, uma vez que de algum modo refletem sobre o sujeito. Como analisa o próprio Capurro (2003, sem paginação), há “[...] uma integração da perspectiva individualista e isolacionista no paradigma cognitivo dentro de um contexto social, no qual diferentes comunidades desenvolvem seus critérios de seleção e relevância”.

Como é possível assentir, o avanço do paradigma social se expressa por meio da abordagem sociocognitiva, cujos estudos têm como foco a interação do usuário com o meio ambiente social e técnico. Na pesquisa em curso as perspectivas social e sociocognitiva são entendidas como aquelas que abarcam temas que envolvem os sujeitos (pessoas ou entidades), a informação, suas comunidades discursivas e a relação com o meio social e técnico, em suas dimensões políticas, econômicas e culturais.

Para cada tipo de paradigma há uma representação do sujeito. Como Rabello (2013, p. 57) chama a atenção, o processo investigativo da CI “[...] admite construções teóricas influenciadas pelas dimensões objetiva e/ou subjetiva e/ou social de informação”. Detalhando a metodologia para um estudo que desenvolveu buscando identificar o lugar do sujeito nas abordagens da CI, Rabello (2013, p. 57-58) aponta três dimensões (objetiva, subjetiva e pragmática) como eixos para a sistematização e identificação do sujeito na CI:

Segundo o autor (2013, p. 58), a acepção de informação em três dimensões possibilitou identificar o lugar do sujeito – em particular, daquele que usa a informação – e as possíveis motivações informacionais a ele atribuídas. Também foi possível visualizar aspectos que definem o usuário ora como repositório (receptor passivo) de informações ou “autômato” do sistema ora como sujeito com singularidade cognitiva ou como ator cognitivo-social.

Note-se a congruência entre as dimensões estudadas por Rabello (2013) com a discussão sobre os paradigmas assinalados por Capurro para a CI. O autor associa ao paradigma físico à dimensão objetiva. A perspectiva subjetiva relaciona-se ao paradigma cognitivo. Na perspectiva colocada como a terceira dimensão, pragmática, reporta-se

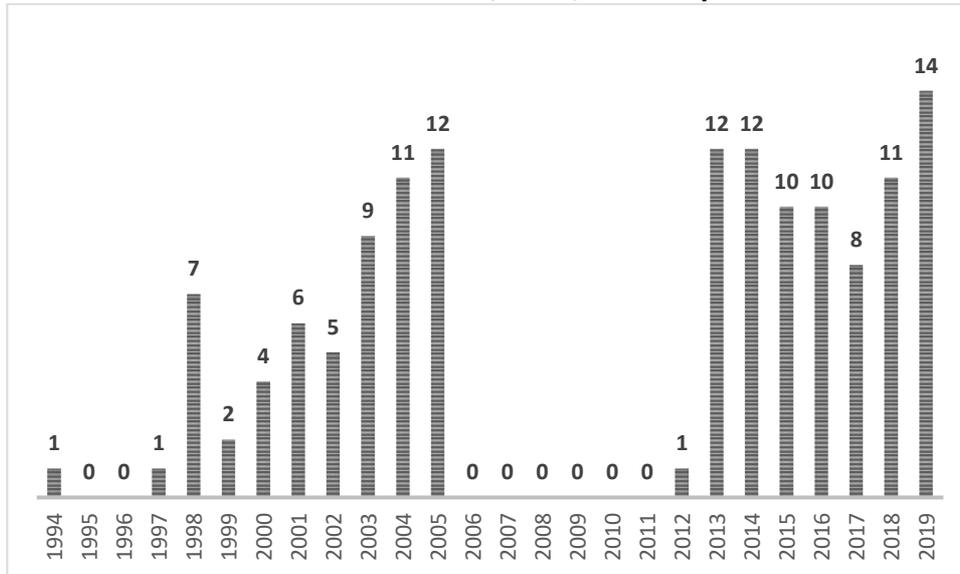
ao paradigma social.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Em termos metodológicos, a pesquisa valeu-se do modelo da observação indireta e enquadrou-se como exploratória, de caráter bibliográfico e documental, com abordagens quanti-qualitativas, expressas por meio de dados descritivos e análises teórico-conceituais. Baseou-se na análise de documentos, especialmente das teses defendidas entre 1994 e 2019.

Sobre o campo empírico: o IBICT tem origem no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), instituição percussora nos estudos sobre a Documentação no Brasil, sendo sua ação e pesquisas fundamentais para sedimentar a CI brasileira, firmando-se desde 1960 como “[...] o solo fértil para que novas ideias em circulação nos Estados Unidos e na Europa fossem semeadas em território nacional” (PINHEIRO, 2007, p. 2) repercutindo diretamente na formação do quadro de pesquisadores brasileiros. No campo do ensino acadêmico o Instituto iniciou suas atividades em 1970 com a criação dos cursos de especialização e mestrado, ambos sob a chancela da UFRJ. Em 1992 teve início o doutorado.

O *corpus* da pesquisa foi composto pelas teses produzidas e disponíveis no repositório da instituição, material esse que cobre um período de cerca de 27 anos, tendo em vista que a primeira tese defendida foi em 1994. A escolha desse tipo de comunicação científica se deu pelo entendimento de que este nível de pós-graduação (o doutorado) é o mais completo para a formação dos quadros de pesquisadores e profissionais da área no Brasil. Limitamo-nos, nesta fase da pesquisa, a destacar as teses que foram defendidas no período de 1994-2019, um total de 136 teses.

Gráfico 1 - Teses defendidas no PPGCI/IBICT/UFRJ no período de 1994-2019

Fonte: os autores.

Nota-se que no intervalo de 2006 a 2011 não há registro de produção. A razão é que, no período, o IBICT estabeleceu parceria acadêmica com a Universidade Federal Fluminense (UFF), instituição com a qual o Instituto teve convênio no período de 2003 a 2008, quando o mesmo foi encerrado. Em 2009 o antigo convênio IBICT/UFRJ celebrou o seu retorno. As teses defendidas nos anos de 2004-2006 são de egressos matriculados até 2002, ainda sob o convênio com a UFRJ. Cabe esclarecer que as teses defendidas sob o convênio IBICT/UFF não foram incluídas nesse trabalho, mas serão estudadas na tese quando se analisar o convênio do Instituto com a UFF.

Os procedimentos metodológicos envolveram análise de conteúdo, que conforme Bardin (2011, p. 42) caracteriza-se como um conjunto de técnicas de análise visando obter “[...] procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”. A extração dos termos foi feita mediante análise do resumo e palavras-chave e quando necessário da introdução e conclusão da tese. Nessa fase usamos as técnicas dos estudos bibliométricos, especificamente a Lei de Zipt, que enfatiza a frequência das palavras com vista a gerar uma lista ordenada de temas de modo a estimarmos quais deles são mais recorrentes. No que diz respeito ao corpus da amostra, que segundo Bardin (2011) é o conjunto dos documentos a serem submetidos aos procedimentos

analíticos, optamos por analisar 10% das teses inclusas no repositório, sendo 5% das primeiras teses defendidas e 5% das últimas. A análise contemplou 14 teses (Quadro 1).

As palavras-chaves foram categorizadas com o auxílio do Tesouro Brasileiro de Ciência da informação. O objetivo foi trabalhar com aproximações, pois a pesquisa social em seu *dever* histórico é “[...] procedimento científico é ao mesmo tempo aquisição de um saber, aperfeiçoamento de uma metodologia, elaboração de uma norma” (BRUYNE, 1991, *apud* MINAYO, 2002, p. 13). Os procedimentos foram se adequando aos objetivos da pesquisa sem desvinculá-los dos princípios da cientificidade, “[...] imbuído da humildade de saber que qualquer conhecimento é aproximado, é construído” (MINAYO, 2002, p. 13) dentro dos limites dos conceitos e categorias selecionadas pelo pesquisador.

Quadro 1 – Teses analisadas

LINK PARA O REPOSITÓRIO	https://ridi.ibict.br
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-1994.001
TÍTULO	Um modelo cognitivo de usuário baseado na percepção do valor da informação
PALAVRAS-CHAVE	Usuário; Valor informativo; Informação; Base de dados TESE DIGITALIZADA
CONCEITOS RELACIONADOS	Bases de dados e extração da informação; Usuários e usos da informação
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Informação eletrônica; Usuários da informação eletrônica; Sistemas de informação; Informação como negócio
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Econômica
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigmas Físico e Cognitivo
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	A pesquisa realiza estudos sobre bases de dados, buscando identificar perfis cognitivos dos usuários de modo a agregar valor econômico a esse produto informacional.
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-1997.002
TÍTULO	Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico - metodológica
PALAVRAS-CHAVE	Memória institucional; Sociedade industrial
CONCEITOS RELACIONADOS	Memória institucional; Relações sociais; Instituições sociais; Sociedade industrial

SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Memória institucional - Conceito
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Epistemológica
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigma Social
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	Discute a construção conceitual teórico-metodológico de memória institucional com um fenômeno social, que se realiza no âmbito da sociedade industrial, cuja formação histórica caracteriza-se como disciplinar.
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-1998.005
TÍTULO	A coordenação da estatística nacional: o equilíbrio entre o desejável e o possível
PALAVRAS-CHAVE	Estatísticas socioeconômicas; Informação estatística.
CONCEITOS RELACIONADOS	Informação estatística
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Informação estatística publica
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Socioeconômica; sociopolítica; técnico-científica.
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigma Social
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	Analisa a produção, conteúdo, aplicação e uso da informação estatística, enfatizando as perspectivas econômicas, políticas, sociais e técnico-científicas.
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-1999.011
TÍTULO	Produção de informação estatística oficial na (des)ordem social da modernidade
PALAVRAS-CHAVE	Informação estatística
CONCEITOS RELACIONADOS	Informação estatística
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Informação estatística publica - Sistema Nacional de Estatística
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Socioeconômica; sociopolítica; técnico-científica
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigma Social
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	Discute as transformações sociais e como isso se reflete nas estatísticas oficiais, analisando aspectos como produção, conteúdo, aplicação e uso da informação estatística enfatizando as perspectivas econômicas, políticas, sociais e técnico-científicas.
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-2000.015
TÍTULO	A transferência da informação através dos seus contextos de produção e uso: linguagens de transferência da informação.
PALAVRAS-CHAVE	Linguagens em Ciência da Informação
CONCEITOS RELACIONADOS	Representação da Informação; Recuperação da

	Informação; Usuários e usos da Informação.
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Linguagens; Sistemas de informação.
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Epistemológica
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigma Cognitivo e Social
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	Analisa dois paradigmas: linguagens de representação e linguagens de recuperação sob uma perspectiva epistemológica visando fornecer bases para a concepção de um outro tipo de linguagem, a qual substitua a função de relacionar objeto (ideia, informação) e sujeito (usuário) pela de relacionar sujeitos que produzem e utilizam informação num mesmo domínio de conhecimento.
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-2001.017
TÍTULO	A arte rupestre no Brasil: questões de transferência e representação da informação como caminho para interpretação
PALAVRAS-CHAVE	Transferência de informação; Arqueologia; Semiótica
CONCEITOS RELACIONADOS	Representação da Informação (Arte Rupestre) Transferência da informação científica (Arqueologia)
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Informação Arqueológica
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Técnico-científica (terminologia; organização do conhecimento)
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigma Cognitivo
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	Estuda a questão terminológica para a representação e transferência da informação arqueológica.
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-2001.018
TÍTULO	A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico.
PALAVRAS-CHAVE	Transferência da informação; Responsabilidade social*
CONCEITOS RELACIONADOS	Teoria da informação; Responsabilidade social
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Responsabilidade social na Ciência da Informação
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Epistemológica
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigma Social
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	A análise valoriza a dimensão social da abordagem dos teóricos Neveling e Wersig. Os autores, segundo Freire, anteveem a questão social da CI.

CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-2019.130
TÍTULO	Identidade negra e mediações da informação (étnico-racial) em blogs de funk
PALAVRAS-CHAVE	Identidade negra; Blogs de funk; Informação étnico-racial
CONCEITOS RELACIONADOS	Mediação da Informação; Identidade negra; Estudos culturais; Ética intercultural da informação
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Blogs de funk
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Cultural (Identidade negra)
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigma Social
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	O estudo investiga o processo de construção da identidade negra, por meio dos processos de mediação da informação em blogs de funk, contrapondo a visão dos blogs com a de um portal de informação online, dialogando com os Estudos Culturais e com a Ética Intercultural da Informação
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-2019.131
TÍTULO	Indicadores alométricos da ciência brasileira: um estudo na Plataforma Lattes
PALAVRAS-CHAVE	Altimetria; Ciência brasileira; Currículos lattes
CONCEITOS RELACIONADOS	Estudos métricos da informação
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Artigos de periódicos indexados no Currículo lattes
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Técnico-científica (estudos quantitativos)
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigma Físico
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	Realiza estudos alométricos sobre a produção de artigos registrados em lattes. Produção de indicadores. Prevalência da abordagem física sobre a perspectiva social. “[...] é um estudo descritivo da repercussão da ciência brasileira nas fontes alométricas, a partir de artigos de periódico com DOI registrados por doutores em seus Currículos Lattes e das fontes monitoradas pela empresa Altmetric”.
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-2019.132
TÍTULO	Produção de conhecimento e circulação da informação na formulação de políticas públicas: o Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia.
PALAVRAS-CHAVE	Produção [do conhecimento] e circulação da informação; Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra

	(CDCN) Negra Políticas públicas.
CONCEITOS RELACIONADOS	Produção e circulação da Informação
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia; Produção de conhecimento e a circulação da informação étnico-racial
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Sociocultural (Identidade negra)
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigma Social
JUSTIFICATIVA ATRIBUIÇÃO PARA	Estuda a produção de conhecimento e a circulação da informação étnico-racial junto ao Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia, identificando os agentes e os fluxos da informação no contexto da comunidade negra.
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-2019.133
TÍTULO	(Re) visitando a teoria de valor: análise da produção acadêmica sobre a teoria do valor na base de dados Scopus
PALAVRAS-CHAVE	Teoria do valor; Karl Marx; Estudos bibliométricos
CONCEITOS RELACIONADOS	Estudos métricos da informação
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Produção científica sobre a teoria do valor de Karl Marx publicada na Base de Dados Scopus
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Técnico-científica (estudos quantitativos)
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigma Físico
JUSTIFICATIVA ATRIBUIÇÃO PARA	Mensura a recorrência de artigos produzidos sobre a teoria do valor de Karl indexados na Base de Dados Scopus e dessa forma “[...]analisa a produção científica sobre a teoria do valor, em termos dos artigos publicados em periódicos, representada na base de dados Scopus, objetivando, especificamente, conhecer o mapa dessa produção e configuração da rede de palavras.”
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-2019.134
TÍTULO	Entre verdade e validação da informação: os efeitos políticos e sociais do documento “Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade”.
PALAVRAS-CHAVE	Documentos; Comissão Nacional da Verdade; Política de informação.
CONCEITOS RELACIONADOS	Políticas de Informação; Documentos sigilosos
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Documento final da Comissão Nacional da Verdade do Brasil
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Social e Política
APROXIMAÇÃO	Paradigma Social

PARADIGMÁTICA	
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	Investiga os efeitos políticos e sociais da instauração, desenvolvimento e conclusão do trabalho da Comissão Nacional da Verdade, que se formaliza a partir de seu relatório final. Com isso, se fundamenta na teoria do documento, no âmbito da Ciência da Informação.
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-2019.135
TÍTULO	Documentos dialógicos, territórios dialéticos: um estudo sobre murais e seu papel na guerrilha simbólico-material do movimento zapatista de libertação nacional.
PALAVRAS-CHAVE	Murais; Documento; Mediação.
CONCEITOS RELACIONADOS	Documento – Aspectos conceituais; Organização e usos da Informação; Tipos de documentos – Murais; Produção coletiva da Informação; Neodocumentalismo; Mediação da informação
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Murais como espaço de produção coletiva da informação
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Epistemológica; Econômica; Social; Histórica, Cultural; Política.
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigmas Cognitivo e Social
JUSTIFICATIVA PARA ATRIBUIÇÃO	Estabelece uma crítica à visão meramente fisicista do documento. Analisando diversos aspectos, discute o conceito de documento na CI, bem como a produção coletiva da informação e o mural como suporte de informação e de expressão política e coletiva e como instrumento de transferência e acesso à informação. Considera os murais como documentos forjados por uma materialidade sócio-histórica, criativa e dialética; também como lugares epistêmicos para além dos centros de documentação e informação oficiais.
CÓDIGO DA PESQUISA	PPGCI IBICT/UFRJ-2019.136
TÍTULO	Dimensões tecnopolíticas e econômicas da comunicação científica em transformação.
PALAVRAS-CHAVE	Comunicação científica; Acesso aberto; Ciência aberta
CONCEITOS RELACIONADOS	Produção, circulação e uso de informação científica; Processo de publicação de periódicos científicos; Modelos de negócio de publicação científica.
SUJEITO / OBJETO DA PESQUISA	Comunicação científica
PERSPECTIVA DE ANÁLISE	Técnica / tecnológica; Econômica; Tecnopolítica
APROXIMAÇÃO PARADIGMÁTICA	Paradigmas Físico e Social

JUSTIFICATIVA ATRIBUIÇÃO	PARA	Estuda as bases / repositórios que arrolam comunicações científica (sistemas) e seus respectivos editores de modo a aferir questões tecnopolíticas e econômicas que envolvem esses agentes e os novos modelos de negócio.
-----------------------------	------	---

Fontes: os autores.

No caso desta pesquisa, as aproximações foram feitas tomando como referência os paradigmas sistematizados por Capurro e a análise dos resultados preliminares (Quadro 1) nos mostraram que os objetos e/ou sujeitos das pesquisas realizadas no PPGCI/IBICT transitam entre mais de um paradigma, o que evidencia que o devir da CI vem se construindo em relação orgânica com as questões sociais, teóricas e epistemológicas de seu tempo.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Observa-se a predominância do paradigma social, seja associado às abordagens cognitivas ou às fisicistas. Percebe-se também uma preocupação com pesquisas de corte epistemológico, tendo em vista que a CI ainda é uma ciência nova e segue necessitado de consolidação de seu arcabouço teórico-epistemológico como fator de afirmação de sua identidade. Observe-se que os 3 trabalhos que se referem de forma mais direta ao campo da epistemologia transitaram nos paradigmas cognitivo e social. Por ser uma ciência jovem, abordagens histórico-epistemológicas têm um lugar central em seus estudos, lugar do qual emana a sede de conhecimento de si mesma e da sua interface com outros campos do saber, fator imprescindível no seu processo de autoconhecimento e de conhecimento acerca dos sujeitos, metodologias e teorias que lhe acercam.

Destarte, não representa fatia desprezível os estudos técnico-científicos, sejam esses quantitativos ou voltados para questões de ordem técnica e tecnológica, assim como para as abordagens econômicas, as quais foram circunstancialmente aproximadas ao paradigma físico. Esse paradigma, muitas vezes objeto de críticas entre pensadores da CI também têm assento nas discussões da área, afinal, a informação é um bem intangível (discussão presente nas análises sobre dos paradigmas cognitivo e social), mas também um bem tangível, “informação como coisa” (discussão presente no

paradigma físico), que tem os registros documentários e os sistemas infodocumentários seu objeto de estudo.

No entanto, na dialética desse processo, com ressaltam Rabello e González de Gómez (2017, p. 25), a produção da informação (sua organização em registros) “[...] remete à gênese que envolve aspectos cognitivos e sociais”. Os autores seguem assinalando que estes “[...] antecedem a consubstanciação objetiva da informação e do conhecimento em suportes e em sistemas de informação”. Ou seja, o registro da informação apresenta-se como “[...] processo constitutivo dos atos criativos e validativos, daquilo que poderá ser comunicado, de forma tangível (registrada) ou em sua dimensão efêmera, como em processos cognitivos ou em atos da fala analisados ou contextualizados intersubjetivamente” (RABELLO; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2017, p. 25).

Nessa direção, pode-se dizer que os paradigmas expressam a gênese epistemológica da CI, sua aproximação teórico-metodológica com outros campos disciplinares com os quais buscou diálogos, bem como conformar as abordagens sobre seu objeto – a informação - transitando entre sua dimensão tangível e intangível, provocando relações paradigmáticas. Esse movimento pode ser percebido nas análises do conjunto das teses selecionadas (Quadro 2) em que se evidencia a aproximação entre os paradigmas, o que reforça a ideia de que esses não se excluem, pois expressam a natureza interdisciplinar da CI e seu devir. Nota-se também que face ao crescimento dos estudos culturais o paradigma social vem sendo o predominante nas análises paradigmáticas.

Quadro 2 - Perspectivas de análise e aproximações paradigmáticas

PERSPECTIVAS DE ANÁLISE	OCORRÊNCIAS	PARADIGMA
Epistemológica	3	Cognitivo e Social
Econômica; social; histórica; cultural e política.	1	Cognitivo e Social
Técnico-científica (terminologia; organização do conhecimento)	1	Cognitivo
Técnico-científica (estudos quantitativos)	2	Físico
Econômica	1	Físico e Cognitivo
Técnica/tecnológica; econômica; tecno-política.	1	Físico e Social
Sociocultural (Identidade Negra)	2	Social
Social e Política	1	Social
Socioeconômica; sócio-política; técnico-científica	2	Social

Fontes: os autores.

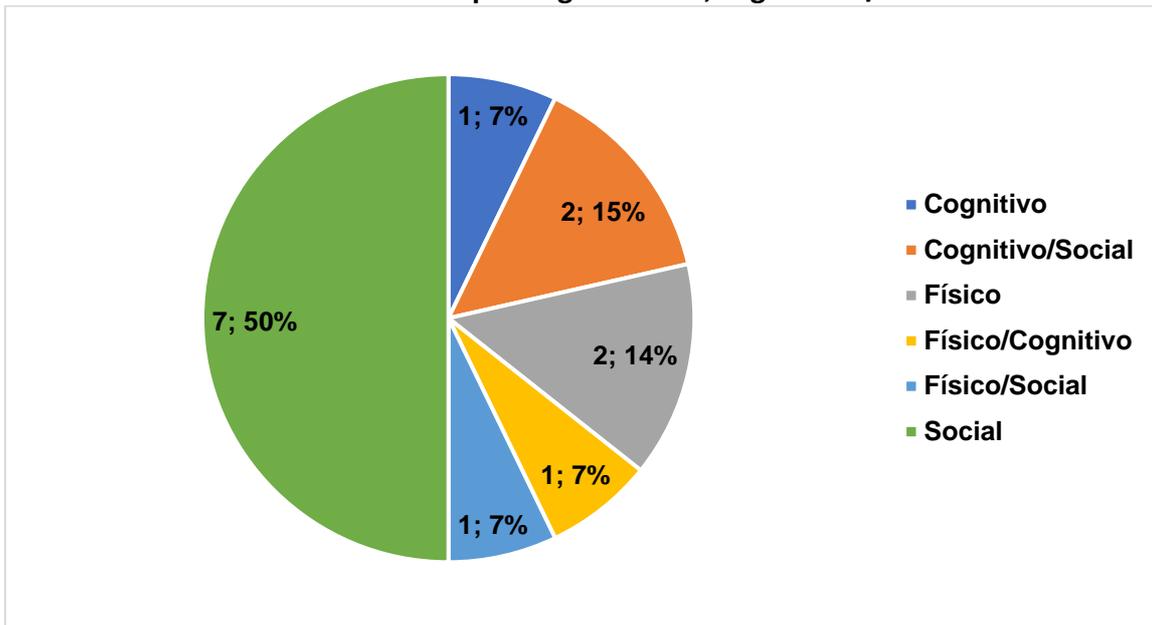
Conforme ressaltam Rabello e González de Gómez (2017, p. 25), o paradigma social da informação tem se apresentado como “[...] uma alternativa com vistas ao estabelecimento de novas conexões com objetos de estudos consolidados ou até mesmo visando abrir a possibilidade de criação de outros objetos ou de distintos – ou até então improváveis – horizontes interpretativos”. Esse pressuposto se comprova quando se reúne as perspectivas e elas nos revelam uma tendência analítica de proximidade entre os paradigmas cognitivo e social; físico e social (Quadro 2).

A crítica ao paradigma cognitivo, que em sua origem limitou-se a estudos visando otimizar a eficácia dos sistemas de recuperação da informação, aproximou-o das abordagens socioconstrutivista e das questões sociais, culturais e comunicacionais que envolvem os sujeitos/usuários da informação em sua relação com o mundo. Essa percepção também está presente em Hjørland (2002), ao destacar a importância de se atentar para as aspirações e necessidades do usuário em todos os domínios; além dos aspectos sociais, aponta outros tais como técnico, tecnológico, político, econômico, cultural, comunicacional, informacional, entre outros.

O sócioconstrutivismo trouxe para o cenário o paradigma social e as questões informacionais e documentárias que envolvem os sujeitos (ser social) e as agências/instituições, o que pôde ser identificado nas análises das teses em que, na maioria dos casos, o paradigma cognitivo apareceu associado ao social (Quadro 2). Todavia, abordagens focadas em melhorar a eficácia das funcionalidades desses sistemas, entendendo-os como um fim em si mesmos, não deixaram de ser feitas, mas reduziram bastante.

A seguir o gráfico 1 retrata uma síntese do quadro 2, acima, no que tange às ocorrências dos paradigmas físico, cognitivo e/ou social que foram atribuídos às teses.

Gráfico 1 – Ocorrências dos paradigmas físico, cognitivo e/ou social



Fonte: os autores.

O gráfico 1 confirma as ocorrências paradigmáticas discutidas e possibilita visualizar a distribuição (por percentuais) dos paradigmas atribuídos no conjunto das teses defendidas pelo Programa do IBICT/UFRJ. Apurando as ocorrências dos paradigmas na investigação observa-se que: há apenas um caso em que o paradigma cognitivo predominou sobre os demais, nos outras teses apareceu sempre associado aos paradigmas físico e/ou social; o paradigma físico prevaleceu de forma mais contundente em duas teses, nos demais casos, sua ocorrência foi sempre associada ao paradigma cognitivo e/ou social. O gráfico 1, ainda, evidencia a predominância do paradigma social, seja como o principal (50 %) ou associado às abordagens cognitivas (15 %) e/ou às fisicistas (2 ocorrências, cada uma com 7%). Observe-se que os 4 trabalhos que se referem de forma mais direta ao campo da epistemologia transitaram não no paradigma físico, mas nos paradigmas cognitivo e social.

Na intermediação dos paradigmas físico, cognitivo e social é que a epistemologia da CI se expressa em sua totalidade, estabelecendo a interlocução ou intermediações entre a técnica e a tecnologia, a representação e o acesso à informação. Trata-se de um metaprocessos de gestão que conta com atores humanos (profissionais da informação) e não humanos, os sistemas de informação e seus mecanismos de organização e buscas de dados e metadados. Já o uso é um processo centrado nos sujeitos, nos atores humanos que, “[...] ao consumir – acessar ou recuperar a informação organizada e

disseminada – ou se apropriar da informação produzida e intermediada, poderão atuar como produtores de informação e de conhecimento” (RABELLO; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2017, p. 26).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a ingênua crença de que é possível reduzir os diversos paradigmas que constituem a CI enquanto campo científico, a proposta de estruturação epistemológica para a área assinalada por Capurro rendeu-lhe o protagonismo de buscar entender e organizar um modelo discursivo que expusesse a identidade do campo. Na análise das teses defendidas no PPGCI/IBICT nos últimos 27 anos, observamos a recorrência dos três paradigmas. Tomando-os enquanto aproximações, entendemos que a pesquisa em CI transita pelos três paradigmas e que estes vêm se resignificando para comportar a dinâmica da área: sua interdisciplinaridade fundada nos horizontes teóricos e epistemológicos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O objetivo amplo da pesquisa em desenvolvimento é identificar individualmente os programas de doutorado existentes nas Instituições de Ensino Superior Públicas e, no conjunto desses, as abordagens predominantes nas pesquisas da área da ciência da informação brasileira.

Como se pôde observar a partir do substrato aqui apresentado, o universo estudado é vasto e deveras diverso, o que impõe limites metodológicos com vista a garantir a racionalidade da investigação. Todavia, crê-se que sugere múltiplas possibilidades de exploração, visto que a pesquisa sobre a pesquisa na área da Ciência da Informação ainda segue se consolidando e é um objeto passível de estudos contínuos e complementares, de modo a oferecer subsídios para o reforço da identidade do campo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis. *et al.* Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, Marília, SP, v. 6, n.1, p.16-27, 2007. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/reic/article/view/745>. Acesso em: 21 maio. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANCIB/UFMG, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm Acesso em 15 mar. 2022.

CAPURRO, Rafael. Foundations of information science: review and perspectives. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE, 1991, Tampere. **Anais [...]**. Tampere: University of Tampere, 1991. Disponível em: <http://www.capurro.de/tampere91.htm> Acesso em: 21 maio. 2022.

FERNANDES, Geni Chaves. Desempacotando o paradigma físico da Ciência da Informação. Rio de Janeiro, **Logeigon: Filosofia da Informação**, v. 4, n. 2, 2018, p. 127-146. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4216/3639> Acesso em: 11 fev. 2019.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, Mariangela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de. (orgs.). **A dimensão epistemológica da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, SP: Fundepe, 2006. p. 19-34.

JØRLAND, Birger. Epistemology and the sócio-cognitive perspective in Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Cap. 1, p. 9-29.

OLIVEIRA, Marlene de. A pesquisa científica na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. **Perspect. Cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 143 - 156, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/45> Acesso em: 16.mar. 2021.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. *In* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 8, 2007. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB/UFBA, 2007.

RABELLO, Rodrigo. Noções de sujeito em modelos teóricos na ciência da informação: do enfoque no sistema à consideração da agência em contexto. João Pessoa, **Inf. & Soc. Est.**, João Pessoa, v.23, n.3, p.57-71, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/15144/10206> Acesso em: 14.mar. 2021.

RABELLO, Rodrigo; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Agentes, intermediações e

institucionalidades: apontamentos acerca de um mosaico interpretativo no campo informacional. *In*: GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide; RABELLO, Rodrigo. (orgs.).

Informação: agentes e intermediação. Brasília/DF: IBICT, 2017. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24669/1/LIVRO_InformacaoAgentesIntermediacao.pdf Acesso em: 14 mar. 2021.